

# Design e ecossocialismo. Uma abordagem prática em comunidade que trabalha com as fibras de malva e juta na Amazônia Legal

## *Design and Ecosocialism. A hands-on community approach working with mauve and jute fibers in the Legal Amazon*

Taís Carneiro Figueredo; Universidade Federal do Maranhão; UFMA  
Cassia Cordeiro Furtado; Universidade Federal do Maranhão; UFMA  
Inez Maria Leite da Silva; Universidade Federal do Maranhão, UFMA

### Resumo

A presente pesquisa pretende alcançar comunidades que fazem plantio e colheita das fibras de malva e/ou juta em região da Amazônia Legal para construção de conhecimento sobre design e ecossocialismo ao pontuar as relações entre mulheres trabalhadoras das zonas rurais e urbanas e ainda, as relações dessas agentes civis com gestores da fábrica que faz o beneficiamento das fibras. A pesquisa se dará em volta da fábrica Castanhal Companhia Têxtil que fica localizada na cidade de Castanhal-PA, a mais de 500 km da capital maranhense, e a comunidade a ser encontrada pode estar nos estados do Amazonas ou Pará, que sustentam o plantio das referidas fibras por apresentarem áreas de várzea, ou seja, terras que sofrem alagamentos em determinados períodos do ano provocada pela enchente dos rios. A pesquisa fará uso de abordagens como designantropologia para construção de elo com a vertente ecossocialista de desenvolvimento, onde o bem-estar das pessoas e meio ambiente é ponto principal. Os métodos focam em levantamento assistemático e sistemático de dados sobre informações prestadas pelas próprias trabalhadoras da cidade, agricultoras e gestores, propondo análise qualitativa através de observação e descrição.

Palavras-chave: design; ecossocialismo; extração de recursos; relações trabalhistas, bem-viver

### Abstract

This research intends to reach communities that plant and harvest mallow and/or jute fibers in the Legal Amazon region to build knowledge about design and ecosocialism by pointing out the relationships between working women in rural and urban areas and also, the relationships of these civil agents with managers of the factory that processes the fibers. The research will take place around the Castanhal Companhia Têxtil factory, which is located in the city of Castanhal-PA, more than 500 km from the capital of Maranhão, and the community to be found may be in the states of Amazonas or Pará, which support the planting of referred fibers because they present floodplain areas, that is, lands that suffer flooding in certain periods of the year caused by the flooding of the rivers. The research will use approaches such as designantropology to build a link with the ecosocialist aspect of development, where the well-being of people and the environment is the main point. The methods focus on an unsystematic and systematic

survey of data on information provided by the city workers themselves, farmers and managers, proposing qualitative analysis through observation and description.

A pandemia de covid-19 que a humanidade enfrentou nos últimos anos não foi fenômeno singular. O planeta terra vem passando por severas transformações ambientais nos últimos anos e o rompimento de sua estrutura metabólica vem sendo cada vez mais questionada por ambientalistas e estudiosos das mais diversas áreas do conhecimento (FUNDAMENTOS, 2019). Neste contexto traz-se a reflexão do designer como desenvolvedor de produtos num mundo onde todo e qualquer objeto existente tenha, em alguma etapa de seu desenvolvimento, matéria prima de origem vegetal, mineral ou animal, num mundo de recursos naturais finitos (LÖWY, 2021). Outra perspectiva é o fato de que ao olhar e pensar objetos é possível entender que além dos recursos naturais usados no desenvolvimento produtivo, há e sempre houve mão humana em alguma parte ou toda etapa de desenvolvimento do produto, chegando-se ao entendimento de que pensar produção é pensar pessoas para além da indústria e antes dela faz-se necessário pensar o bem viver. Neste contexto mundial têm-se Brasil como grande exportador de matéria-prima e a Amazônia continua sendo expoente nessa economia extrativista ao oferecer condições ambientais atraentes a quem vive da extração de insumos naturais como as fibras de malva e juta, sendo elas de origem vegetal, manejadas por mais de 15 mil famílias ribeirinhas nos estados do Pará e Amazonas para suprir a cadeia têxtil de indústrias brasileiras como é o caso da CTC, Castanhal Companhia Têxtil (CASTANHAL, 2019). Em 1968 Albuquerque e Soares falavam do cultivo da malva para utilização de sua fibra na indústria de anagem, com atenção ao esgotamento da fibra no estado do Pará que na época era encontrada nas regiões Bragantina; Salgado; Guajarina e Planalto de Santarém (ALBUQUERQUE; SOARES, 1968); ainda neste trabalho, apresentado pelo Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Norte (IPEAN), os autores explicitam o trabalho de mulheres e crianças na fase de desfibrilamento da malva para diminuir o custo de produção, favorecendo o lucro da indústria (ALBUQUERQUE; SOARES, 1968, p.14). O tempo passa e em 2022, pelo olhar de Oliveira *et al* é apresentada a situação de que a produção das fibras de malva e juta no Brasil utiliza menos dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) que a produção asiática das mesmas plantas, em decorrência de que o Brasil oferece condições ambientais favoráveis ao plantio, extração e transporte da produção, reduzindo uso de agrotóxicos, fertilizantes e combustíveis fósseis nos processos de obtenção e entrega do produto. Com a perspectiva apresentada objetiva-se construir relação entre design e ecossocialismo observando a dinâmica social; produtiva e de relação com o meio ambiente entre fábrica beneficiadora das fibras de malva e/ou juta e trabalhadoras urbanas e rurais que no caso, estão localizadas em estados da Amazônia Legal como Pará ou Amazonas, que oferecem condições adequadas para plantio das fibras, observando a dinâmica dessas agentes civis enquanto produtoras e suas relações com gestores da fábrica pois, segundo Lima (2013, p.30) “O debate de gênero não é restrito às diferenças sexuais e biológicas de homem e mulher, é algo complexo uma vez que abrange determinações sociais, culturais e históricas”. A metodologia que dará sustentação ao objetivo geral proposto é de natureza aplicada com base em estudo de caso de característica descritiva que pode ser elaborada “com técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática” (GIL, 2002, p.42), e ainda neste momento, para dar arguição aos objetivos específicos da pesquisa será realizada revisão sistemática de literatura (RSL) ao empregar boleadores adequados; palavras-chave e intervalo de tempo entre 10 e 60 anos uma vez que estudos nas áreas de design anthropology e design para sustentabilidade datam da década de 70 do século XX (ANASTASSAKIS; NORONHA, 2018) e ainda sobre o intervalo de tempo, estudos ambientais na pauta marxista ganham força “em meados dos anos 70 com a teoria verde” (FUNDAMENTOS, 2019, 1:18min) quando começa a se pontuar vertentes do ambientalismo como a própria sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, ecologia profunda, preservacionismo e conservacionismo, encerrando aqui o levantamento qualitativo da pesquisa. Na proposta da construção de elo entre design e ecossocialismo, o designantropologia vem

como abordagem de tamanha amplitude ao passo que se propõe trabalhar a autonomia de pessoas ou comunidades pelo saber-fazer, trazendo a possibilidade de futuros possíveis que acontecem quando em consciência desses agentes locais com outros profissionais, agregando também conhecimento ao profissional envolvido no processo que, nesta via de mão dupla, pode vir a entender as complexidades de relações dessas comunidades com a matéria-prima e meio ambiente presentes, e a autonomia chega para ambos os envolvidos no processo, como diz Noronha e Santos (2021, p.65) “a teoria e a prática para se pensar o design por meio da antropologia, em uma prática de correspondência que (1) atende à temporalidade e ao ritmo dos ciclos da natureza; (2) segue os fluxos dos materiais, operando pelo princípio da antecipação”. Neste contexto, a consciência territorial também se configura na construção desta autonomia; mas não o território pelo território como mercadoria e sim o território como forma de reconhecimento de um povo e sua cultura que envolve também natureza, respeito as mais diversas relações existentes no espaço e pontuando mais uma vez esse princípio da antecipação, o autor Arlindo Manoel Esteves Rodrigues, já na abordagem ecossocialista diz “(...) A utopia é fundamental para a criação da nova sociedade, pois sua imaginação antecipa a sociedade desejada: verdadeiramente democrática, com a convivência harmônica entre a humanidade e a natureza” (2015, p.2) onde por fim o autor esclarece que o “empoderamento social dos mecanismos políticos” acontecerá por meio de uso adequado das tecnologias em favor das pessoas e não do capital onde, dentro de uma liberdade, se alcance bem viver que está atrelado ao respeito pelo outro, pessoa e meio ambiente, e esse processo político será construído pelos ecossocialistas junto com a sociedade (RODRIGUES, 2015, p.169). E para encerrar este conteúdo, o questionamento apresentado por Arturo Escobar (2016, s.p), “que impacto tem sobre a concepção moderna da política o fato dela não ficar restrita aos humanos?”, o design vem como solução?

## Referências

- ALBUQUERQUE, Carlos; SOARES, Francisco. **Malva**. 1968. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/375618/1/FL01616.pdf>. Acesso em 11 jan. 2023
- ANASTASSAKIS, Zoy; NORONHA, Raquel. **Correspondências entre design e antropologia**. Arcos Design, v. 10, n.1, 2018.
- CASTANHAL, Companhia Têxtil. **Responsabilidade Socioambiental**. 2019. Disponível em: <https://www.castanhall.com.br/sustentabilidade-responsabilidade.php>. Acesso em 10 de jan. 2023.
- ESCOBAR, Arturo. **Territórios de diferença: a ontologia política dos “direitos ao território”**. 2016. Disponível em <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/territorios-de-diferenca-a-ontologia-politica-dos-direitos-ao-territorio/>. Acesso em 01 de jun. 2023
- FUNDAMENTOS do Ecossocialismo, 2019, 049 vídeo (19:35 min). Publicado pelo canal Tese Onze. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WcpZG3HkEtQ>. Acesso em: 10 de jan. 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LIMA, Mayara Viana. **Mulheres de Fibra: um estudo sobre as percepções acerca das relações de gênero e trabalho das trabalhadoras rurais da juta e malva da comunidade ilha do Valha-me Deus, Juruti-PA**. Relatório final FAPEAM, 2013. Disponível em:



<https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/3347/2/Mayara%20Viana%20de%20Lima.pdf>. Acesso em 20 de maio 2023.

LÖWY, Michael. **Ecosocialismo**. O que é, por que precisamos dele, como chegar lá. 2021. Disponível em: <file:///F:/Ta%C3%ADs/Tais/Documentos/PROJETOS/Editais/PPGUFMA%20Design/45816-Texto%20do%20artigo%20ou%20resenha-182025-1-10-20210917.pdf>. Acesso em 25 de jan. 2023.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. 2.ed, São Paulo: Martins Fontes, 2008.

NORONHA, Raquel Gomes; SANTOS, Marcella Abreu. **Conter e Contar**. Autonomia e autopoiesis entre mulheres, materiais e narrativas por meio do Design Anthropology. *Pensamentos em Design*. V.1, n.1, 2021.

OLIVEIRA, Igor; OLIVEIRA, Andressa; MELO FILHO, João; TORALLES, Berenice. **A pegada ecológica das fibras têxteis lignocelulósicas produzidas na região amazônica**: Juta e Malva. 2022. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/18249/11941](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/18249/11941). Acesso em 09 jan. 2023.

RODRIGUES, Arlindo Manuel Esteves. **Ecosocialismo**: uma utopia concreta. Estudos das correntes ecosocialistas na França e no Brasil. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/3613/1/Arlindo%20Manuel%20Esteves%20Rodrigues.pdf>. Acesso em 01 de jun. 2023.